



Sérgio da COSTA RAMOS

sergio.ramos@diario.com.br

A República da Campanha

Ao contrário do que imaginava Eça de Queirós nas sátiras de seu tempo, a República brasileira não “nasceu pronta”.

Com seu humor genial e cáustico, o mestre de *Os Maias* enxergou com o seu *pince-nez* uma República prontinha para ser inaugurada pelo golpe de espada do Marechal Deodoro. E ironizou a “criança” que substituiu o Império, numa bem-humorada crônica para o *“Diário de Notícias”*:

– A surpreendente facilidade com que a República se substituiu ao Império se deve à circunstância de que há muito, no Brasil, nada mais separava a República da Monarquia. Até o imperador tinha se “desimperalizado” a tal ponto que entre um e outro regime já não havia senão um fio. Tão gasto e frouxo que, para cortá-lo, de um golpe brusco, bastou a rombuda espada de um marechal caquético.

– “Revolução”, no Brasil, mais parece uma “transformação”, como nas mágicas populares. Deodoro dá um sinal com a espada – e pronto. Imediatamente, sem choque e sem ruído, cenas pintadas por Pedro Américo deslizam rumo à realidade. Surge uma *República!* Toda completa e apetrechada. Com bandeira, hino, selos dos Correios e a bênção do arcebispo. Sem atritos e sem confusão. Autoinstalada,

esta República começa imediatamente a funcionar...

A rigor, a República brasileira nunca ficou pronta. Já foi do “café com leite”, República Velha, República Nova, República do Sarney, República das Alagoas (Florianópolis, Collor e Renan Calheiros) e, por último, República dos Mensaleiros. Agora é a vez da República da Chantagem: o PMDB, com metade do governo, renova a fatura e manda para a presidente Dilma uma nova conta. E, como primeira medida, entraram em “greve”: esticaram o Carnaval em 13 dias. Trabalham para não trabalhar...

No Brasil, tudo o que interessa é o seguinte: *dinheiro* para a campanha. No dia seguinte à vitória de um dos seus 32 (!) partidos, começa o terceiro turno. O dos tesoureiros dos partidos farejando o segredo do cofre...

Há, nestes trópicos caricaturais, uma instituição chamada “base aliada”. Nada mais desafiada do que a tal base. Uma “carniça” na forma de cargos oferecidos pelo governo em troca de apoio legislativo.

A cada votação, os descontentes apresentam uma nova conta, e deixam os “aliados” na mão.

Se fosse fundar de novo a República, com base neste moedeiro alicerce dos “aliados”, o marechal Deodoro usaria o talão de cheques – nunca a espada.

Túnel ou ponte

Seria o túnel submarino ligando a Ilha ao continente mais funcional e factível do que a quarta ponte e seus aterros? A grande indagação a propósito do túnel é a ambiental: se os ecoteocratas não deixam a cidade plantar um simples trapiche, imaginem o assentamento de um túnel no fundo da baía. A prefeitura decidiu não decidir, acreditando que a cidade não precisa de grandes obras de infraestrutura, pois seria ter “mais do mesmo”.

Ora, o imobilismo da cidade não vai se curar por si mesmo. E o prefeito foi eleito para decidir. No Brasil de hoje há “prefeitos” paralelos usurpando a função, sem terem obtido um único voto: são procuradores que gostariam de assumir a administração pública.

Na terra onde um túnel terrestre leva 10 anos para sair do papel, quanto levaria um “tatu” submarino? A pressa é vital. Ou Florianópolis será conhecida como “O Labirinto sem Teceu”, cercada pelos minotauros do atraso.

Conta salgada

Conta que ainda precisa ser feita: quanto custa aos cofres públicos, mediante renúncia fiscal, a existência do Horário Eleitoral Gratuito por cerca de dois meses – 45 dias no primeiro e outros 15 no segundo turno? Pelo preço da secundagem no horário nobre da tevê, a conta seria surpreendente. Com um recado embutido: ainda querem mais dinheiro, na forma de “recursos públicos de campanha”.

A conta que precisa ser feita é outra: a de como baratear as campanhas.

Tradição e sabor do verdadeiro churrasco.

Trapilha Grill
Churrascaria

Jantar de Terça a sábado
rodízio à **R\$49,90** por pessoa.

Marginal BR 101, R. Cassol, 850 - KobraSol - Fone 48 3035 5444



Visor RAFAEL



IN PRODUÇÕES DIVULGAÇÃO

Reabertura do Mesc

O prédio neoclássico de 1922 do Museu da Escola Catarinense (Mesc), no Centro de Florianópolis, reabrirá as portas com a mostra fotográfica *Translitorânea*, de Andrea Einchenberger, artista com alma de antropóloga. O projeto, que conquistou o Prêmio Funarte Mulheres nas Artes Visuais 2013, irá inaugurar o espaço expositivo do museu na próxima quinta-feira (13), às 19h.

A ver navios

A temporada de transatlânticos em Santa Catarina deve ser uma das piores dos últimos, com queda de 30% no número de navios que atracaram em Itajaí, Porto Belo e São Francisco do Sul. Neste último município, aliás, não desembarcou ninguém. Um dos principais motivos seria a alta taxa cobrada para as embarcações utilizarem a estrutura local: até R\$ 80 mil.

Prevenção e caldo de galinha...

Os supostos casos de sequestro de crianças em Florianópolis, mesmo sem nenhuma confirmação oficial e já descartados pela polícia, colocaram a questão da segurança em debate. Em São José, a prefeita Adeliara Dal Pont solicitou um levantamento dos boletins de ocorrência dos últimos 180 dias. Nenhum caso foi identificado. Mesmo assim, decidiram dobrar o número de rondas escolares no município a partir de segunda.

Como está sua visão?

CONSULTE UM OFTALMOLOGISTA



Consultas • Exames • Cirurgias

(48) 3216-7000 - www.vista.med.br



VISTA

MEDICINA DOS OLHOS

Un. Clínica R. Dep. Leoberto Leal, 14, Centro, Florianópolis/SC
Un. Cirúrgica: R. Madalena Barbi, 53, Centro, Florianópolis/SC